

É PRECISO FIXAR O SALÁRIO MÍNIMO NOS OS 500€, A PARTIR DE JANEIRO DE 2011

Escrito por União dos Sindicatos de Aveiro

Quinta, 09 Dezembro 2010 23:08 - Actualizado em Quinta, 17 Maio 2012 12:27

Nota à imprensa

É PRECISO FIXAR O SALÁRIO MÍNIMO NOS OS 500€, A PARTIR DE JANEIRO DE 2011

O Governo, cedendo às pretensões patronais, está a fazer tudo para fugir ao cumprimento do Acordo sobre o Salário Mínimo Nacional, que estabelece os 500€ como valor a aplicar a partir de 1 de Janeiro de 2011.

Esta é uma atitude inadmissível que visa favorecer as posições patronais à custa do aumento da exploração dos trabalhadores.

O aumento do Salário Mínimo Nacional. é fundamental para melhorar o poder de compra das famílias mais carenciadas, combater a pobreza e as desigualdades, e dinamizar a economia, no plano regional e nacional.

Ao contrário do que o patronato e o Governo invocam, não há nenhuma razão, inclusive de ordem económica, que justifique a violação do Acordo.

É falso que as empresas não possam assumir a actualização do Salário Mínimo Nacional, para 500€ no início do próximo ano. O impacto da actualização do Salário Mínimo Nacional. nos custos salariais das empresas é irrelevante, dado que significa apenas um acréscimo de 0,6%. Qualquer empresa, por mais pequena que seja, tem todas as condições para suportar um aumento diário de 82 cêntimos.

Mais do que contestar o aumento do Salário Mínimo Nacional, o que as empresas devem é exigir melhores condições de acesso ao crédito bancário, assim como a redução dos preços da energia, dos combustíveis, dos transportes e telecomunicações, estes sim, responsáveis por uma boa parte dos custos do seu funcionamento.

Por outro lado, aos que agora falam na conjuntura económica, é preciso recordar que se o Salário Mínimo Nacional (criado em 1974) acompanhasse a inflação verificada até agora, o seu valor seria de 545€.

Dizer-se que não é possível cumprir o Acordo é um escândalo uma vez que a esmagadora maioria das empresas continuam a ter resultados muito positivos e os grupos económicos e financeiros não param de acumular lucros, ao mesmo tempo que antecipam a distribuição de dividendos aos accionistas para não pagarem impostos.

É imoral que uma parte do patronato continue a fazer chantagem sobre o Salário Mínimo Nacional para conseguir mais apoios financeiros do Estado à custa do erário público.

Não podemos permitir que a pobreza alastre entre aqueles que trabalham todos os dias. É inadmissível que um trabalhador(a) com o actual Salário Mínimo Nacional (475€) depois de deduzidos o desconto para a Segurança Social (11%) e um valor irrisório de 20€ de transportes para se deslocar para o emprego, fique com um rendimento líquido mensal de 403€, abaixo do valor do limiar da pobreza, que é de 420€.

É PRECISO FIXAR O SALÁRIO MÍNIMO NOS OS 500€, A PARTIR DE JANEIRO DE 2011

Escrito por União dos Sindicatos de Aveiro

Quinta, 09 Dezembro 2010 23:08 - Actualizado em Quinta, 17 Maio 2012 12:27

Para a União dos Sindicatos de Aveiro/CGTP-IN é necessário concretizar o princípio de que o Salário Mínimo Nacional deve corresponder a 60% do salário médio. A acontecer o Salário Mínimo Nacional em 2009 já correspondia a 550€, considerando que a remuneração média mensal nesse ano foi de 916€.

É preciso que o Governo respeite o Acordo e assuma as suas responsabilidades, dando sequência à recomendação aprovada recentemente pela Assembleia da República (por proposta do PCP), legislando em tempo útil, de forma que o Salário Mínimo Nacional passe para 500€, a partir do dia 1 de Janeiro de 2011.

A hora é de luta pela exigência da aplicação do Acordo livremente subscrito pelo Governo, confederações sindicais e patronais. Neste sentido, a Comissão Executiva decidiu levar a efeito durante a semana de 13 a 18 do corrente mês, uma grande acção de esclarecimento e de contestação às posições do governo e do patronato e pela exigência da fixação do Salário Mínimo Nacional em 500€ a partir de Janeiro de 2011.

A acção de esclarecimento, vai desenvolver-se nas empresas e em vários mercados e feiras do distrito.

DIF/USA

Aveiro, 9 de Dezembro de 2010

A Comissão Executiva